

Capital tem duas entradas

A pesquisa constatou uma antiga suspeita: Sobradinho é a porta de entrada dos migrantes nordestinos e o Núcleo Bandeirante, dos que vêm do Sudeste — na maior parte, nordestinos que não conseguiram se estabelecer no Sul.

Um dado novo e surpreendente, é a quantidade de migrantes originários da região Sudeste encontrados no Núcleo: 17% de mineiros, 6,38% de paulistas e 4,26% de fluminenses.

“São pessoas que foram expulsas da economia industrial e vêm em busca de novas oportunidades”, analisa o secretário José Messias.

Pode-se dizer que o Núcleo tem uma clientela fixa de mendigos e alcoólatras. Mais da metade da população de rua vive de esmolas e tem alimentação incerta, pedindo de porta em porta.

Perfil — Boa parte é de solteiros e analfabetos e muitos fazem do Núcleo a porta de entrada, migrando depois para o Plano Piloto.

Em Sobradinho, a generosidade da população ameniza o impacto da

chegada dos migrantes. Metade dos moradores da rua comem apenas o que conseguem pedindo nas casas.

Um dado importante é que Sobradinho concentra migrantes jovens e qualificados: 30,8% têm primeiro grau completo, 7,4% o concluíram e outros 9,8% cursaram parte do segundo grau.

A pesquisa identificou, ali, uma rota de migração constante vinda de Irecê e Barreiras (BA) e da região metropolitana de Recife (PE).

Mas a maior parte dos migrantes que vivem nas ruas do DF estão no Plano Piloto. Os mendigos, alcoólatras e andarilhos preferem a Asa Sul, pela proximidade dos bares.

As famílias e os trabalhadores de rua distribuem-se pela Asa Norte, viaduto Airton Senna e pontes do Lago Norte e Sul, onde há mais espaço para construir barracos.

A Rodoviária do Plano funciona como “corredor de trânsito”, onde os moradores de rua encontram facilidade de transporte, comida barata e sanitários públicos.